

Approvado pelo decreto n. 16.711, de 23 de dezembro de 1924

## CAPITULO I

## ENCARGOS DA INSPECTORIA

Art. 1.º A Inspectoria de Aguas e Esgotos compete:

I. Administrar technica e industrialmente os serviços de abastecimento de agua potavel no Districto Federal;

II. Dirigir tecnicamente no Districto Federal o esgotamento de aguas residuarias e fiscalizar os contractos para tal fim existentes com a "The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltd."

III. Conservar a rede do esgotamento de aguas pluvias, ainda sob a administração do Governo Federal;

IV. Administrar a Estrada de Ferro Rio d'Ouro;

V. Conservar os bens immoveis da União adstrictos, directa ou indirectamente, aos supra citados serviços.

Art. 2.º Os serviços indicados no artigo precedente são distribuidos por tres secções administrativas, constituindo a administração central e quatro divisões technicas. Aquellas serão dirigidas por dois chefes de secção e um intendente e as ultimas por engenheiros chefes de divisão, todos elles directamente subordinados ao inspector.

## CAPITULO II

## DO INSPECTOR E SUAS ATTRIBUIÇÕES

Art. 3.º Ao inspector, engenheiro de provada competencia na technica e na administração de trabalhos analogos aos da inspectoria, cabe, como pessoa de confiança do Governo Federal e auxiliar directo do ministro da Viação e Obras Publicas, zelar e superintender todos os serviços mencionados no capitulo I, competindo-lhe especialmente:

I. Entender-se, em pessoa ou por expediente escripto, com o ministro da Viação e Obras Publicas, sobre o objecto dos serviços a cargo da inspectoria e com a "The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltd.", sobre os que lhe são confiados pelos contractos existentes, transmittindo-lhe as decisões do Governo.

II. Organizar ou approvar instruções internas, para boa execução dos serviços, observada a legislação em vigor.

III. Dar audiencia, em dias e horas previamente marcadas, ás pessoas que o procurarem, para tratar de assumptos relativos á administração que lhe incumbe.

IV. Requisitar das autoridades competentes quaesquer esclarecimentos ou providencias, que digam respeito aos serviços da inspectoria, á segurança e saúde do respectivo pessoal, assim como ao cumprimento de ordens recebidas do ministro da Viação e Obras Publicas.

V. Autorizar as despesas da inspectoria, de accordo com a verba orçamentaria de cada anno e os creditos extraordinarios, abertos pelo Governo, e requisitar o seu pagamento, em tudo observada a legislação em vigor.

VI. Encomendar e adquirir no paiz e no estrangeiro, nos termos das leis existentes, materiaes, machinismos, ferramentas e utensilios para os serviços da inspectoria.

VII. Celebrar contractos para a execução de obras e acordos para a aquisição de predios rusticos e urbanos, que interessam aos serviços da inspectoria.

VIII. Dar o destino conveniente, mediante prévia autorização do ministro da Viação e Obras Publicas, aos bens tornados imprestaveis ou desnecessarios aos serviços da inspectoria.

IX. Nomear e demittir o pessoal titulado nos termos das letras h, i, j e paragrapho unico do art. 69 e propor ao ministro da Viação e Obras Publicas as nomeações, promoções e demissões fóra de sua alçada.

X. Despachar ou instruir e remetter ao ministro da Viação e Obras Publicas os pedidos dos funcionarios e empregados da inspectoria.

XI. Enviar ao ministro da Viação e Obras Publicas, informados, os papeis que a essa autoridade sejam dirigidos, sobre matéria attinente ao pessoal, ou aos serviços da Inspectoria.

XII. Impôr ao pessoal sob suas ordens as penas disciplinares ou propor ao ministro da Viação e Obras Publicas a applicação das qua estejam fóra de sua alçada.

XIII. Impôr á "The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited", as multas que lhe couberem pela inobservancia de seus contractos, communicando ao ministro da Viação e Obras Publicas as importancias e a razão das mesmas.

XIV. Providenciar, com a maior solididade, sempre que occorram accidentes ou desastres nos serviços da Inspectoria,

zelando assim pela defesa dos bens e direitos da Fazenda Publica, segurança do pessoal e interesses da população.

XV. Determinar a abertura dos inqueritos administrativos e investigações para o esclarecimento da administração e a apuração das responsabilidades.

XVI. Conceder o gozo e uso da agua potavel distribuida pelas canalizações publicas e autorizar a execução das canalizações de esgotos de aguas residuarias, nos predios urbanos situados em zonas dotadas desses serviços, tudo nos termos das leis, decretos, regulamentos e contractos em vigor.

XVII. Apresentar ao ministro da Viação e Obras Publicas sobre a conveniencia ou a necessidade de modificações nas taxas devidas pelo consumo de agua potavel e pelo esgotamento de aguas fecaes, assim como das tarifas da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.

XVIII. Assignar todos os contractos, accórdos e ajustes lavrados na Inspectoria, mediante minutas previamente approvadas pelo ministro da Viação e Obras Publicas.

XIX. Assignar, como representante do Governo, devidamente autorizado, as modificações de contracto, os termos additivos, as tabellas de preços e as instruções para uniformização e regularização dos serviços a cargo da "The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited".

XX. Approvar ou rejeitar os projectos, memorias justificativas, especificações, calculos, orçamentos e desenhos necessários á execução das obras da Inspectoria.

XXI. Dar posse aos funcionarios da Inspectoria...

XXII. Dar despachos interlocutorios e finais aos papeis que lhe sejam dirigidos e assignar ou visar os que devam ser expedidos pela Inspectoria.

XXIII. Zelar pela fiel observancia deste regulamento e das instruções expedidas para execução dos serviços a cargo da Inspectoria.

XXIV. Enviar ao ministro da Viação e Obras Publicas, até o dia 15 de abril de cada anno, o relatório detalhado dos serviços executados no anno anterior.

XXV. Tomar, nos casos urgentes e não previstos neste regulamento decisões que submeterá á approvação do ministro da Viação e Obras Publicas, consultando-o previamente, sempre que da espera da resposta não advenham danos aos serviços da Inspectoria.

XXVI. Requisitar das estradas de ferro da União e empresas particulares os transportes que forem necessarios aos serviços da Inspectoria.

Art. 4.º O inspector poderá escolher, entre os empregados da Inspectoria, até dois auxiliares de gabinete e fixar-lhes uma gratificação nunca maior de 300\$, mensaes, si para tanto tiver dotação orçamentaria propria.

## CAPITULO III

## DAS ATTRIBUIÇÕES DOS ENGENHEIROS CHEFES DE DIVISÃO

Art. 5.º Em cada divisão cabe ao respectivo engenheiro-chefe:

I. Dirigir todos os serviços, zelando-lhes a pontualidade, a economia e a boa execução, assim como admitir e dispensar o pessoal diarista, jornaleiro e operario.

II. Informar ao inspector sobre o pessoal e os serviços a seu cargo.

III. Zelar a ordem e o respeito em seu departamento, advertindo os funcionarios culpados de faltas ou incorrecções, levando, em casos graves, o facto ao conhecimento do inspector, para applicação de maior penalidade.

IV. Exigir de seus subordinados as informações verbaes ou escriptas necessarias á direcção dos serviços ou á instrução do questões que lhes digam respeito.

V. Remetter ao inspector, convenientemente informados, os processos em transitio pelo seu departamento ou dello oriundos.

VI. Organizar e submeter á approvação do Inspector as instruções necessarias á boa marcha dos serviços a seu cargo, bem como delle solicitar as providencias fóra de sua alçada.

VII. Subscrever os termos de abertura e de encerramento de todos os livros destinados á escripturação do movimento dos serviços sob suas ordens; organizar os modelos de taes livros e os de todos os talões, folhas e mappas adequados aos trabalhos sob sua direcção.

VIII. Distribuir convenientemente pelos seus subordinados os serviços e encargos do departamento, tendo em vista que á importancia e responsabilidade do trabalho deve corresponder a hierarchia de quem o presta.

IX. Remetter á Secção de Contabilidade, até o terceiro dia útil de cada mez, o atestado de frequencia do pessoal ti-

tulado e as férias de pagamento dos empregados juvenis e diaristas sob suas ordens.

X. Ordenar os balanços e inventários dos materiais sob a guarda de seu departamento, mantendo-lhes uma escripturação completa e minuciosa em moldes prescritos pela Secção de Contabilidade.

XI. Fiscalizar a execução dos contractos que interessem seu departamento e propor ao inspector as medidas convenientes á correção de irregularidades ou infracções.

XII. Requisitar do inspector a fornecimento do recurso para pagamento de pessoal extraordinário e de materiais para os serviços sob sua direcção.

XIII. Apresentar ao inspector, até 15 de fevereiro de cada anno, o relatório minucioso dos trabalhos realizados durante o anno anterior.

XIV. Cumprir e zelar pelo cumprimento das ordens do inspector e de todas as instrucções por este expedidas.

#### CAPITULO IV

##### DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Art. 6.º A administração central, directamente superintendida pelo inspector, comprehende as secções:

- a) secção de expediente;
- b) secção de contabilidade;
- c) intendencia.

##### Secção de expediente

Art. 7.º A secção de expediente comprehende todos os serviços de movimento, registro, escripturação e archivamento dos processos e documentos de interesse geral, bem como a guarda e conservação da sede da inspectoría.

Art. 8.º Para attender aos serviços mencionados no artigo anterior servirão na secção os seguintes funcionarios:

- Um chefe de secção;
- Dois primeiros officiaes;
- Um segundo official;
- Um archivista;
- Um porteiro;
- Seis terceiros officiaes;
- Dois continuos;
- Dez correios.

Art. 9.º A secção de expediente compete, sob a responsabilidade de seu chefe:

I. Receber e registrar toda a correspondencia official, assim como todo o expediente interno e externo dirigido ao inspector, conferindo a numeração dos envolveros.

II. Abrir os envolveros e distribuir o que elles contemham pelos gabinetes do inspector, das secções e dos engenheiros chefes de divisão, salvo quando se trata de expediente reservado, caso em que serão os mesmos envolveros entregues, fechados, aos respectivos destinatarios.

III. Escripturnar a marcha de todos os papeis em transitio, assim como os despachos interlocutorios e finaes.

IV. Minutar e preparar todos os officios, portarias, circulares, memoranda e outros documentos, de accordo com os despachos e respectivas informações.

V. Expedir toda a correspondencia interna e externa proveniente do gabinete do inspector.

VI. Dar certidões autorizadas pelo inspector e authenticar as cópias de documentos.

VII. Preparar o expediente que deva ser publicado.

VIII. Proceder, em livros especiaes, ao registro fiel e ordenado das nomeações, licenças, penalidades, comissões e demais elementos da fé do officio de cada um dos funcionarios da inspectoría, organizando, por esses assentamentos, o almanak do pessoal titulado.

IX. Organizar cada processo, sob capa, em que figurarão o seu numero, data do seu inicio, a materia sobre que versa, a edicção sumaria dos documentos que o constituem, coadunando estes documentos, rubricando-lhes e numerando-lhes as folhas na ordem chronologica da sua junção e encerrando o o quando, por ordem do inspector, tenha de ser archivada.

X. Receber, catalogar e guardar ordenadamente todos os documentos livres e publicações que, por determinação do inspector, sejam remetidos ao archivo.

XI. Fornecer promptamente, para consulta, os documentos livres e publicações existentes no archivo mediante requisições escriptas do inspector, ou dos engenheiros chefes de divisão, mantendo, em livros proprios, uma escripturação do movimento de entrada e saída desses papeis.

XII. Lavrar em livro proprio, authenticado pelo inspector os contractos e termos de fidejussão, mediante minutas viradas pelo inspector.

XIII. Preparar e fazer publicar os edictos de concorrência, de arrenda e as especificações approvadas pelo inspector e organizadas pelo departamento competente.

Art. 10. Incumbe ao porteiro, sob a fiscalização do chefe da secção:

I. Abrir, fechar e guardar, durante as horas de expediente e fóra dellas, o edificio da inspectoría, mantendo-lhe na melhor ordem, limpeza e segurança todas as dependencias.

II. Zelar o consumo de energia electrica na sede da inspectoría, verificando a exactidão das contas apresentadas.

III. Examinar cuidadosamente o funcionamento do elevador e dosapparehos de iluminação, alasteamento de agua e esgotos da sede da inspectoría, providenciando para a reparação dos que de tal precisem.

IV. Igar a bandeira nacional, em dias feriados e nos em que assim for determinado pelo Governo, na sede da inspectoría.

V. Escripturnar e ter em dia o livro da porta e o registro de toda a correspondencia official recebida, dando numeração seguida aos envolveros em que ella chegue e remettendo-a promptamente ao chefe da secção de expediente.

##### Secção de Contabilidade

Art. 11. A secção de contabilidade pertencem todos os serviços de receita e despesa da inspectoría e dos bens da União a ella confiados. Reger-se-ha pelo Regulamento Geral de Contabilidade Publica, fiscalizando sua applicação em todos os actos nelle previstos. Suas relações com os chefes de serviço da inspectoría serão as decorrentes das disposições deste regulamento.

Art. 12. Os encargos da secção são distribuidos por cinco sub-secções:

- a) Escriptorio Central;
- b) Contadoria de Aguas e Esgotos;
- c) Thesouraria;
- d) Contadoria da E. F. Rio d'Ouro;
- e) Sub-contadoria seccional.

Art. 13. Ao chefe da secção de contabilidade cabem, em sua secção, os encargos dados pelos numeros I a VIII (inclusive), do art. 5.º, aos engenheiros chefes de divisão; além de todas as incumbencias que porventura lhe attribuem os regulamentos da Contabilidade Publica e da Contadoria Central da Republica.

Art. 14. Para execução dos serviços a seu cargo terá o chefe da secção os seguintes funcionarios:

- No Escriptorio Central:
  - Um segundo official;
  - Oito terceiros officiaes;
  - Um continuo.
- Na Contadoria de Aguas e Esgotos:
  - Um contador;
  - Dois primeiros officiaes;
  - Dois segundos officiaes;
  - Dez terceiros officiaes;
  - Dois continuos.
- Na Contadoria da Estrada de Ferro Rio d'Ouro:
  - Um contador;
  - Um segundo official;
  - Quatro terceiros officiaes.
- Na Thesouraria:
  - Um thesoureiro;
  - Um fiel;
  - Dois terceiros officiaes.
- Na Sub-Contadoria Seccional:
  - Um guarda-livros;
  - Um ajudante de guarda-livros;
  - Dois terceiros officiaes.

Art. 15. Ao Escriptorio Central, sob a direcção do chefe da secção, compete:

I. A conferencia e o processo de todos os documentos de despesa da inspectoría.

II. A organização, até 31 de janeiro, da proposta de orçamento de receita e despesa da inspectoría para o anno seguinte, nos moldes estabelecidos pelo Regulamento Geral de Contabilidade Publica.

III. A escripturação, segundo normas estabelecidas pela Contadoria Central da Republica, dos creditos distribuidos á inspectoría.

IV. A classificação e o empenho dos documentos da despesa da inspectoría.

V. A remessa ao Tribunal de Contas das segundas vias e á Directoria de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas das terceiras vias dos documentos do empenho.

VI. A remessa, até o dia 5 de cada mez, da demonstração, por totaes de verbas e sub-assignações, da despesa empenhada no mez anterior, quer á Contadoria Central da Republica, quer á Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Art. 16. A Contadoria de Aguas e Esgotos, sob a direcção do respectivo contador, compete o processar de todos os documentos de receita da inspeccoria.

Esses encargos são divididos por duas sub-contadorias, uma para os serviços de abastecimento de agua e outra para os de esgotos, chefiadas por primeiros officiaes.

Art. 17. A Sub-Contadoria de Aguas compete:

I. A organização das contas de consumo de agua por hydrometros, de accordo com a relação dos consumos medidos, enviada pela terceira divisão.

II. O lançamento das taxas de consumo de agua por penna, mediante os arrolamentos mensaes organizados pela terceira divisão.

III. A extracção dos documentos de receita dos serviços de abastecimento de agua.

Art. 18. A Sub-Contadoria de Esgotos compete:

I. Organizar os registros necessarios á verificacão das taxas de esgotos devidas á Companhia City Improvements pelo Thesouro Nacional, pela Prefeitura do Districto Federal e pelas associações no gozo da isençao do imposto predial.

II. Conferir e processar as contas de taxa de esgoto apresentadas pela companhia em cada semestre.

III. Organizar, dentro dos prazos regulamentares, os rds de lançamento da taxa de saneamento, de conformidade com os respectivos registros, com o imposto predial, revistos e corrigidos em face de documentos authenticos.

IV. Preparar o orçamento annual das importancias que devem ser pagas á Companhia City Improvements, pela conta de taxas de esgoto e como garantia de rendimento de capital empregado em rdes sujeitas a esse regimen.

V. Organizar semestralmente a lista das deducções a serem feitas nas contas de taxas de esgoto.

VI. Estudar os projectos de esgoto domiciliario, do ponto de vista da classificacão que deve ser dada ao serviço, conforme se trata de casa nova ou reconstruida e, neste ultimo caso, si se trata ou não de revalidacão da taxa, remetendo a nota das classificacões ao destino conveniente.

Art. 19. A Contadoria da Estrada do Ferro Rio d'Ouro, dirigida pelo respectivo contador, compete:

I. Verificar os documentos de receita propria da estrada, ou de outras com que haja contractos, fazendo os calculos e applicações de tarifas.

II. Escripturnar, discriminadamente em livros proprios, a receita arrecadada e a arrecadar, com as indicações das procedencias, dos responsaveis e dos titulos proprios.

III. Organizar mapmas mensaes dos passageiros, demonstrações das passagens, fretes por todos os seus titulos e impostos por conta de serviços federaes, estaduais ou municipaes, empresas, companhias ou particulares que tenham contractos ou accordos com a estrada; as contas correntes das receitas de todos os serviços e de todas as demonstrações necessarias ao perfeito conhecimento do movimento economico e financeiro da estrada.

IV. Organizar os processos dos responsaveis pela renda da estrada, providenciando sobre a sua immediata liquidacão.

V. Extrahir guias de reposição e de restituções por indemnizações, fretes deficientes ou excedentes, multas, armazemagens e as referentes a estadias, escripturnando-as todas convenientemente e promovendo sua liquidacão.

VI. Extrahir certificados de quaisquer documentos de receita ou despesa da estrada, mediante prévia determinacão do chefe da secção ou requisição do chefe da quarta divisão.

VII. Fornecer os bilhetes de passagens, livros de falões e de assentamentos, devidamente authenticados, a todas as estações da estrada.

VIII. Fornecer, devidamente organizada, a estatística da estrada, nos termos exigidos pela Inspectoria Federal das Estradas.

IX. Processar todos os documentos de receita da estrada, enviando-os ao chefe da secção, para os fins convenientes.

Art. 20. A thesouraria, sob a responsabilidade do thesourreiro, cabe:

I. Receber e recolher ao Thesouro Nacional, nos prazos legais, as importancias cuja arrecadacão caiba á Inspectoria.

II. Receber do Thesouro Nacional os supprimentos necessarios aos pagamentos que devem ser feitos pela Inspectoria.

III. Pagar todas as despesas legalmente autorizadas, que devam correr por conta de importancias em seu poder.

IV. Receber, guardar e restituir os depositos e caucões, nos termos das leis em vigor.

V. Escripturnar, em moldes prescriptos pelo chefe da secção, todo o movimento da thesouraria.

VI. Dar balanço na caixa, exhibindo, sempre que lhe for ordenado pelo chefe da secção, os saldos apurados, nas esposições existentes.

Art. 21. A sub-contadoria seccional, sob a direcção do guarda-livros, competem os encargos estabelecidos pelo Regulamento da Contadoria Central da Republica, approved pelo decreto n. 16.650, de 22 de outubro de 1921.

Da Intendencia:

Art. 22. A Intendencia cabem todos serviços de recebimento, guarda, fornecimento e escripturnação de materiaes destinados aos diversos departamentos da Inspectoria.

Art. 23. Os encargos da Intendencia são distribuidos por um deposito central, dirigido pelo intendente e um almoxarifado na Estrada do Ferro Rio d'Ouro, sob a responsabilidade do almoxarife, tendo o intendente um ajudante e o almoxarife um fiel de sua confiança.

Art. 24. Ao intendente, responsavel nos termos do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, cabem, além das attribuições e obrigações desse regulamento, os encargos, na Intendencia, dados pelos numeros I a VI, inclusive, VIII, IX, X e XI do art. 5º aos engenheiros chefes de divisão.

Art. 25. Cabe privativamente ao intendente:

I. Organizar as especificações para a aquisicão dos materiaes de uso corrente no serviço da Inspectoria.

II. Abrir e classificar as propostas de licitantes ao fornecimento de materiaes em concorrências publicas chamadas por edital da secção de expediente.

III. Dirigir todo o processo de concorrências administrativas para a compra de materiaes de consumo usual da Inspectoria.

IV. Extrahir os documentos de compra de materiaes, depois de autorizados seus pedidos originaes pelo inspector.

V. Aceitar, ou não, os materiaes destinados aos serviços da Inspectoria.

VI. Examinar e avaliar os materiaes inserviveis á Inspectoria e propor o destino que, nos termos das leis em vigor, lhes deva ser dado.

Art. 26. Compete mais ao intendente, por si ou seus auxiliares:

I. O recebimento, a guarda e o fornecimento dos materiaes, ferramentas, machinas e utensilios necessarios aos serviços da Inspectoria.

II. A escripturnação, em moldes approved pela Contadoria Central da Republica, do movimento dos materiaes sob sua guarda.

III. O cumprimento exacto das instrucções approved pela Inspectoria, mediante prévia audiencia do contador geral da Republica, para os serviços a seu cargo.

IV. A superintendencia do serviço de movimento de automoveis e autocaminhões para os transportes da Inspectoria, de accordo com as instrucções approved pelo inspector.

V. A direcção das officinas de typographia e encadernação da Inspectoria.

Art. 27. Para attender aos seus encargos terá o intendente o seguinte pessoal titulado:

No «Deposito Central»:

Um ajudante do intendente.

Quatro terceiros officiaes.

No «Almoxarifado da E. F. Rio d'Ouro»:

Um almoxarife.

Um fiel.

Dois terceiros officiaes.

Art. 28. O intendente supprirá com o material necessario o almoxarifado da E. F. Rio d'Ouro, mediante pedidos do almoxarife, autorizados pelo inspector.

Art. 29. Os fornecimentos de materiaes aos depositos parciais dos diversos departamentos da Inspectoria serão feitos, mediante pedidos visados pelos respectivos engenheiros chefes de divisão, autorizados pelo inspector.

Art. 30. Ao almoxarifado da Estrada do Ferro Rio do Ouro, sob a responsabilidade do almoxarife, cumpre:

I. Requisitar do intendente os materiaes necessarios aos serviços da Estrada.

II. Receber, conferir, guardar e fornecer os materiaes que lhe forem entregues pela Intendencia.

III. Recolher, depois de aquiescencia do chefe da quarta divisão, ao deposito da Intendencia, os materiaes inserviveis aos trabalhos da estrada.

IV. Obedecer rigorosamente a todas as disposições legais sobre recebimento, guarda, entrega e escripturnação dos materiaes a seu cargo.

V. Enviar todos os annos, até 15 de outubro, ao intendente, uma relação, visada pelo engenheiro chefe da 1ª Divisão, dos materiaes de uso corrente necessarios aos serviços da estrada no anno seguinte.

VI. Supprir com os materiaes necessarios, mediante pedidos autorizados pelo engenheiro chefe da 1ª Divisão, os depositos parciais das secções da estrada.

## CAPÍTULO V

## DA PRIMEIRA DIVISÃO

Art. 31. A primeira Divisão cabe o projecto de todas as obras da inspeccão, a execução das extraordinárias custeadas por créditos especiais e a fiscalização dos contractos da The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd. com o Governo Federal.

Art. 32. Os encargos da divisão são distribuídos por duas secções permanentes: uma de estudos e outra de fiscalização; e uma secção de caracter transitorio, composta de pessoal em commissão, admittido para e durante a execução das obras extraordinárias, quando o ministro da Viação e Obras Publicas julgar necessario.

Art. 33. Ao engenheiro chefe da divisão cabe, além das attribuições do art. 5º:

I. O preparo das especificações technicas necessarias aos editaes de concorrência, contractos, ajustes e demais documentos que regulem as relações entre a inspeccão e terceiros.

II. Entender-se directamente com a The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd. sobre tudo que diz respeito aos serviços com ella contractados e transmittir-lhe as decisões do inspector.

III. Approvar os projectos das installações domiciliarias de esgotos e informar os projectos de modificação da rede geral.

IV. Providenciar para que sejam cumpridas pela companhia as estipulações de seus contractos, intervindo em todos os serviços e exigindo a introdução dos melhoramentos que se fizerem necessarios.

V. Receber e providenciar para que sejam, com urgencia, attendidas pela companhia as reclamações sobre irregularidades em seus serviços.

VI. Vizar todos os orçamentos e contas de serviços e obras executadas pela companhia, remetendo-os ao destino conveniente.

VII. Intervir nas questões entre a companhia e os particulares ou repartições publicas, resolvendo-as pela applicação exacta da lei.

VIII. Fornecer os elementos necessarios á Secção de Contabilidade, para a organização dos trabalhos que, em relação á The Rio de Janeiro City Improvements Co., Ltd. tem essa secção.

IX. Examinar e submeter ao inspector os projectos, memorias, calculos, orçamentos, especificações technicas organizadas na divisão e que dependam de sua approvação.

Art. 34. Para os serviços permanentes será o engenheiro chefe da divisão auxiliado pelo seguinte pessoal titulado:

Em seu gabinete:

Um primeiro official;

Um segundo official;

Um terceiro official;

Um continuo.

Na secção de estudos:

Um engenheiro chefe de secção;

Um engenheiro ajudante;

Dous desenhistas de 1ª classe;

Tres desenhistas de 2ª classe;

Um terceiro official.

Na secção de fiscalização:

Um engenheiro chefe de secção;

Cinco engenheiros ajudantes;

Um desenhista de 2ª classe;

Dous terceiros officiaes;

Um continuo.

Art. 35. A secção de estudos caberão, sob a responsabilidade do respectivo engenheiro chefe:

I. Os estudos preparatorios necessarios aos projectos de canalizações de agua e esgotos.

II. A organização dos projectos, memorias justificativas, calculos, desenhos e especificações technicas para a execução das obras da inspeccão.

III. A redacção das especificações technicas para a aquisição de materiaes empregados pela inspeccão;

IV. Os ensaios necessarios para verificação da resistencia e qualidade dos materiaes que hajam de ser empregados em obras da inspeccão.

V. O exame dos projectos de installações domiciliarias de esgotos.

VI. O parecer sobre todas as questões technicas referentes ás canalizações de agua e de esgotos.

Art. 36. A secção de fiscalização, sob a responsabilidade de seu engenheiro chefe de secção, compete:

I. Fiscalizar a applicação dos materiaes importados com isenção de direitos aduaneiros pela The Rio de Janeiro City

Improvements Co., Ltd., fornecendo os dados para a organização da necessaria estatística.

II. Prestar informações ao engenheiro chefe da divisão sobre as applicações da clausula 13 do termo de revisão de 30 de dezembro de 1899 e conferir as respectivas contas.

III. Solicitar da companhia os esclarecimentos de que precisar e propor ao engenheiro chefe da divisão victorias que julgar necessarias.

IV. Fiscalizar a abertura e fechamento dos «pens-locks», sellando-os opportunamente.

V. Fiscalizar a execução de obras de esgotos nas vias publicas, habitações e nas casas de machinas e conferir as respectivas contas.

VI. Fiscalizar o serviço de conservação e limpeza da rede de esgotos.

VII. Conferir as contas que se referirem a obras extraordinarias feitas pela companhia, por conta do Estado ou de particulares e fornecer á secção de contabilidade os elementos de que ella precise para conferencia das contas semestrais das taxas do esgoto.

VIII. Fiscalizar a remoção das lamas dos tanques de precipitação, bem como o tratamento das aguas e esgoto.

Art. 37. Aos engenheiros ajudantes cabe:

I. Examinar as reclamações relativas a obras em execução, pedindo as necessarias providencias ao engenheiro chefe da secção ou mesmo directamente á companhia, em casos urgentes.

II. Assistir ás victorias e proferir o seu laudo.

III. Velar pelo fiel cumprimento dos contractos existentes e levar ao conhecimento do engenheiro chefe da secção as infracções que chegarem ao seu conhecimento.

IV. Executar todos os trabalhos, classificados na secção, que lhe determinar o engenheiro chefe.

Art. 38. A secção de obras, de caracter transitorio, reger-se-ha por instrucções especiaes, expedidas pelo ministro da Viação e Obras Publicas.

## CAPÍTULO VI

## DA SEGUNDA DIVISÃO

Art. 39. A segunda divisão tem a seu cargo:

I. A conservação e guarda das florestas, caminhos, predios rusticos e urbanos, pertencentes á União e administrados pela inspeccão, situados fóra do Districto Federal e a de todas as obras destinadas ao aproveitamento dos mananciaes a elle extranhos, desde as represas até a entrada nos reservatorios de distribuição, comprehendidos entre aquellas obras todos os encanamentos submarinos.

II. A execução dos trabalhos que tenham de ser feitos para o melhoramento ou o acrescimo de taes obras.

III. A medição e o registro dos volumes adduzidos e das sobras dos mananciaes fóra do Districto Federal.

IV. A conservação das installações para a medição da agua adduzida pelos encanamentos a seu cargo.

Art. 40. Para attender aos serviços a seu cargo será o engenheiro chefe de divisão auxiliado pelos seguintes funcionarios:

Um engenheiro chefe de secção;

Dous conductores technicos;

Um primeiro official;

Um segundo official;

Dous terceiros officiaes;

Cinco administradores de floresta;

Um armazenista;

Um guarda geral;

Um continuo.

Art. 41. Ao engenheiro chefe da divisão compete, além das attribuições do capitulo III:

I. Enviar ao inspector: os resultados dos volumes de agua adduzidas pelas canalizações, das sobras perdidas pelos mananciaes, os diagrammas traçados pelos medidores Venturi e o registro completo das observações meteorologicas apanhadas pelas estações da divisão.

II. Accordar directamente com o engenheiro chefe da 4ª divisão a prestação de serviços da Estrada de Ferro Rio d'Ouro aos trabalhos de abastecimento, mediante o preparo de instrucções que serão approvadas pelo inspector.

III. Examinar periodicamente o estado de conservação e limpeza das florestas, caminhos, represas e reservatorios a seu cargo.

IV. Determinar as providencias necessarias á perfeita e rapida reparação de avarias consequentes de accidentes nas linhas adductoras.

**Art. 42. Ao engenheiro chefe da secção compete:**

I. Assistir as reparações que se tenham de fazer nos encanamentos adductores e dirigir as obras affectas á divisão, zelando pela sua segurança, economia e rapidez.

II. Inspeccionar os predios, represas, caixas, reservatórios, florestas e caminhos, tomando as providencias necessarias á sua limpeza e conservação e á vigilancia das captações.

III. Organizar e apparellhar as turmas de plantão, de modo que seja rapida a sua acção em caso de urgencia.

IV. Verificar o remetter ao engenheiro chefe da divisão:

- a) as medições diarias dos volumes adduzidos pelos encanamentos;
- b) o registro diario das sobras perdidas pelos mananciaes;
- c) os diagrammas semanaes dos medidores Venturi;
- d) os mappaes mensaes das observações meteorologicas nas estações da divisão.

V. Velar pela perfeita conservação dos encanamentos adductores, providenciando para a reparação urgente de suas obras de segurança e propor ao engenheiro chefe da divisão a construção das que sejam necessarias.

VI. Enviar ao engenheiro chefe da divisão os attestados de frequencia e as fôrmas de pagamento do pessoal diarista e jornaleiro sob suas ordens.

VII. Assistir aos balanços determinados nos depositos da divisão, verificar a existencia dos materiaes de urgencia e reclamar do engenheiro chefe da divisão as providencias para os necessarios supprimentos.

VIII. Autorizar os pedidos para sahida de materiaes dos depositos da divisão e propor ao engenheiro chefe a entrega á intendencia dos imprestaveis aos serviços.

IX. Apresentar até 31 de janeiro, ao engenheiro chefe da divisão, o relatório dos trabalhos executados no anno anterior.

X. Apresentar ao engenheiro chefe da divisão todos os dados necessarios á organização das instrucções que devem reger os serviços a seu cargo.

**Art. 43. Aos conductores technicos competem os trabalhos topographicos, a vigilancia permanente do estado de conservação dos encanamentos e peças accessorias, a direcção das turmas de reparação e modificações necessarias e a fiscalização das que forem executadas por contracto ou tarefa.**

**Art. 44. Ao guarda geral compete auxiliar os serviços de reparação, dirigir as manobras ordinarias e accidenaes necessarias ao regular funcionamento das canalizações.**

**Art. 45. Aos administradores de florestas pertence: zelar pela conservação das florestas protectoras dos mananciaes, sua vigilancia, reparar as cercas, hemicitorias e caminhos; avisar divisas e prestar todos os demais serviços necessarios que lhe forem determinados pelo engenheiro chefe da secção.**

**CAPITULO VII****DA TERCEIRA DIVISÃO****Art. 46. A terceira divisão tem a seu cargo:**

I. A guarda e a conservação das florestas, caminhos, predios rusticos e urbanos pertencentes á União e administrados pela inspeccoria, sítos no Distrito Federal e a de todas as obras destinadas ao aproveitamento dos mananciaes nelle existentes, desde as represas até os reservatorios de distribuição.

II. A conservação das obras destinadas á distribuição de agua até os menores encanamentos publicos.

III. A execução dos trabalhos que tenham de ser feitos para o melhoramento ou acrescimo de taes obras.

IV. O comerto e a aferição dos apparelhos medidores (hydrometros), bem como a sua installação, substituição, retirada e limpeza.

V. O serviço da parte publica das derivações domiciliares, bem como a fiscalização do seu funcionamento, a leitura e o registro dos consumos.

VI. A fiscalização do serviço da parte privada das derivações domiciliares, de accordo com o regulamento e as instrucções em vigor.

VII. As providencias immediatas que, espontaneamente ou á pedido dos interessados, devam ser tomadas para corrigir vícios, falhas, ou irregularidades existentes no supprimento de agua.

VIII. A direcção da officina de reparação de vehiculos da inspeccoria.

IX. A conservação das galerias de aguas pluvias, ainda a cargo da inspeccoria.

**Art. 47. Para a realização dos serviços a seu cargo terá a divisão nove secções, dirigidas cada uma por um engenheiro chefe de secção.**

Destas, oito, denominadas districtos, com delimitações convenientes ao serviço, a juizo do inspector; destinam-se ao trabalho de distribuição de agua; e a nona, denominada secção de hydrometros e officinas, destina-se aos encargos dos itens do artigo precedente, relativos a estes dous serviços.

**Art. 48. Ao engenheiro chefe da divisão compete, além das attribuições do art. 5º:**

I. Enviar ao inspector os resultados das medições dos volumes adduzidos pelas canalizações, das sobras perdidas pelos mananciaes, os diagrammas traçados pelos apparelhos «Venturi» e o registro completo das observações meteorologicas, feitas nas estações a cargo da divisão;

II. Enviar á secção de contabilidade os arrolamentos mensaes das concessões de agua, por penna e por hydrometro, assim como os das baixas desses apparelhos.

**Art. 49. Para a execução dos serviços enumerados no art. 46 terá o engenheiro-chefe da divisão o seguinte pessoal:**

a) Em seu gabinete:

Dous conductores technicos:

Um primeiro official;

Um segundo official;

Um terceiro official;

Um continuo.

b) Na secção de hydrometros e officinas:

Um engenheiro-chefe de secção;

Um primeiro official;

Um segundo official;

Cinco terceiros officiaes;

Um armazenista.

c) Em cada districto:

Um engenheiro-chefe de secção;

Um guarda geral;

Um armazenista.

d) Nos districtos onde existam florestas, com distribuição pelo engenheiro-chefe da divisão:

Quatro administradores de floresta.

**Art. 50. Aos engenheiros-chefes da secção compete:**

I. Dirigir e fiscalizar assiduamente os trabalhos a seu cargo, distribuindo-os pelos empregados.

II. Enviar ao engenheiro-chefe da divisão os attestados de frequencia dos funcionarios e as fôrmas de pagamento do pessoal diarista sob suas ordens.

III. Propor ao engenheiro-chefe da divisão os melhoramentos que julgar convenientes aos serviços a seu cargo.

IV. Cumprir e fazer cumprir as ordens e instrucções do engenheiro-chefe da divisão.

V. Informar, com presteza, todas as petições e papeis em transito pela secção.

VI. Requisitar do engenheiro-chefe da divisão providencias para supprimento de materiaes aos depositos da secção.

VII. Autorizar a sahida de materiaes do deposito da secção, para a utilização nos serviços a seu cargo.

Providenciar para que o movimento de materiaes nos depositos da secção seja registrado de accordo com as instrucções expedidas pela secção de contabilidade.

IX. Extrahir e enviar ao engenheiro-chefe da divisão as notas de despesas feitas por conta de terceiros, que devem ser pagas na thesouraria.

X. Apresentar ao engenheiro-chefe da divisão até 31 de janeiro o relatório minucioso dos trabalhos e occurrencias de sua secção no anno anterior.

**Art. 51. Aos districtos, sob a responsabilidade do engenheiro-chefe de secção, compete:**

I. Providenciar para que sejam executados, em tempo proprio e de accordo com as instrucções em vigor, os trabalhos de assentamento, substituição, retirada, desobstrução dos ramos domiciliares e dos respectivos apparelhos accessorios, inclusive os registros de penna e os hydrometros.

II. Attender, providenciando com a maior urgencia, ás queixas e reclamações contra a falta ou irregularidade na distribuição de agua.

III. Organizar e manter em dia o registro, em livros proprios, das concessões de uso e gozo de agua derivada dos encanamentos do districto.

IV. Fiscalizar o cumprimento das instrucções expedidas pelo inspector para a inspecção das partes internas das canalizações domiciliares.



V. Executar os trabalhos que tenham de ser feitos para o melhoramento e o accrescimento das obras a seu cargo.

VI. Conservar e preparar os próprios nacionaes a cargo da Inspectoria, situados na area do districto.

Art. 52. A secção de hydrometros e officinas, sob a responsabilidade do engenheiro chefe, compete:

I. Providenciar com a maior urgencia, junto ao engenheiro chefe da divisão, para que sejam retirados, substituidos e remettidos á officina os medidores que não estejam em bom estado de funcionamento, afim de que sejam devidamente reparados e aferidos.

II. Remetter aos districtos os hydrometros concertados e aferidos na officina.

III. Enviar ao chefe da secção de contabilidade, por intermedio do engenheiro chefe da divisão, o registro dos consumos medidos, para a organização das respectivas contas.

IV. Dirigir os trabalhos da officina de reparação de vehiculos, providenciando para o concerto dos que lhe forem enviados para tal fim pelo intendente.

V. Velar pelo cumprimento das instrucções sobre os serviços das officinas que forem expedidas pela secção de contabilidade, com a approvação do inspector.

VI. Organizar, annualmente, relação de sobressalentes usados nas officinas e necessarios aos serviços que, sendo patenteados, só possam ser fornecidos pelos fabricantes ou seus representantes legais.

## CAPITULO VIII

### DA QUARTA DIVISÃO

Art. 53. A quarta divisão compete administrar a Estrada de Ferro Rio d'Ouro.

Art. 54. Os serviços da Estrada distribuir-se-hão por tres secções:

1ª secção — Administração central;

2ª secção — Via permanente e edificios;

3ª secção — Trafego, locomoção e officinas.

Art. 55. A primeira secção fica sob a immediata direcção do engenheiro chefe da divisão. Cada uma das outras será dirigida por um engenheiro chefe de secção.

Art. 56. Ao engenheiro chefe da divisão compete, além das attribuições do capitulo III:

I. A organização dos horarios dos trens, a serem submetidos á approvação do inspector.

II. A interpretação das tarifas e as providencias para o estudo de novas ou modificações nas existentes.

III. As decisões, com recurso para o inspector, das reclamações concernentes aos serviços da Estrada.

IV. A applicação ás pessoas estranhas ao serviço da Estrada das penas estabelecidas no regulamento da Policia das Estradas de Ferro.

V. A assignatura dos passes permanentes expedidos pela Inspectoria para aquelles que tem direito a tal concessão, pelos regulamentos e contractos ou disposições de leis em vigor.

Art. 57. Para a execução dos serviços a seu cargo terá a divisão o seguinte pessoal titulado:

Um engenheiro chefe de divisão;

Dois engenheiros chefes de secção;

Um ajudante da via permanente;

Um ajudante do movimento;

Um ajudante do trafego;

Um ajudante da tracção;

Um chefe de officina;

Um segundo official;

Tres terceiros officiaes;

Dois armazenistas;

Um continuo, os agentes, machinistas, mestres de linha, mestre de officina, guarda-fio, chefes de trens, constantes do quadro que acompanha este regulamento.

Art. 58. A primeira secção compete:

I. O expediente e a correspondencia official da divisão.

II. O lançamento dos contractos e ajustes que interessam á Estrada.

III. O assentamento do pessoal diarista e jornaleiro da Estrada.

IV. A guarda e conservação do archivo da divisão.

V. A organização do attestado de frequencia do pessoal titulado e das férias do pessoal diarista e jornaleiro da Estrada.

Art. 59. A segunda secção tem a seu cargo a conservação ordinaria e extraordinaria da linha, edificios e installações electricas, de qualquer natureza, pertencentes á Inspectoria e marginaes ás linhas da Estrada. Os serviços a seu cargo serão distribuidos pelas duas sub-secções seguintes:

I. Escriptorio.

II. Via permanente e edificios.

Art. 60. Ao engenheiro chefe da 2ª secção compete, além das attribuições do art. 59 deste regulamento:

I. Assistir e dirigir as reparações que hajam de ser feitas na via permanente da Estrada, de modo a evitar quando occorram accidentes, grandes interrupções do trafego.

II. Dirigir a execução de obras novas ou fiscalizalas, quando contractadas.

III. Organizar as turmas de conservação da via permanente e localizalas nos pontos mais convenientes aos serviços e á saúde do pessoal.

IV. Comunicar, diariamente, ao engenheiro chefe da divisão, em boletim especial, as occorrencias principaes do dia anterior.

V. Superintender, pessoalmente, os serviços a cargo do escriptorio central da secção.

Art. 61. Ao ajudante da via permanente compete:

I. Distribuir os serviços pelos mestres de linha.

II. Fiscalizar o trabalho das turmas de conservação da linha e das obras de reparação dos edificios da Estrada.

III. Fazer os pedidos dos materiais que devam ser empregados nos serviços da via permanente e reparação de edificios.

IV. Organizar o ponto do pessoal jornaleiro sob suas ordens.

V. Propor ao engenheiro chefe da secção os elogios ou as penalidades cabiveis ao pessoal jornaleiro sob suas ordens.

VI. Cumprir e fazer cumprir as ordens do engenheiro chefe da secção.

VII. Instalar, reparar e inspecionar as linhas e aparelhos telephonicos e telegraphicos da Estrada.

VIII. Instalar e reparar os aparelhos destinados ao consumo de energia electrica em todos os departamentos da Estrada.

IX. Conservar e reparar as linhas telephonicas e telegraphicas da Inspectoria, marginaes á Estrada.

X. Conferir as contas de consumo de energia electrica em todos os departamentos da Estrada.

Art. 62. A terceira secção tem a seu cargo os serviços do trafego e estações, movimento, tracção e officinas de reparação do material rodante da Estrada, distribuidos pelas cinco sub-secções seguintes:

I. Escriptorio Central.

II. Trafego.

III. Tracção.

IV. Movimento.

V. Officinas.

Art. 63. Ao engenheiro chefe da terceira secção compete, além das attribuições do art. 59 deste regulamento:

I. Promover o processo para apurar irregularidades no serviço e organizar os necessarios inqueritos para o descobrimento das mercadorias extraviadas e dos respectivos reponsaveis.

II. Collaborar com o engenheiro chefe na organização dos horarios e instrucções para o movimento dos trens.

III. Organizar os planos geraes de execução, orçamentos e especificações para as encomendas de material rodante e seus accessorios.

IV. Superintender os trabalhos a cargo das officinas.

V. Dirigir os serviços a cargo do escriptorio central da secção.

Art. 64. Ao ajudante do trafego compete:

I. Fiscalizar os serviços das estações, não só quanto á organização dos despachos e recebimentos de mercadorias, serviço de passageiros, como manobras e despacho de trens.

II. Processar as irregularidades que se derem nos serviços das estações, tomando as providencias precisas para sanal-as ou propondo ao engenheiro chefe da secção as que estiverem fóra da sua alçada.

III. Providenciar, nos casos de accidentes, em relação á comodidade dos passageiros, baldeação, ou arrecadação das mercadorias.

IV. Propôr ao engenheiro chefe da secção as penalidades a applicar ao pessoal sob sua jurisdicção ou levar ao seu conhecimento actos dignos de elogio.

V. Examinar a escripturação das estações e informar os processos sobre a renda da Estrada, iniciados pela Contadoria.

VI. Inspeccionar o modo por que são carregados os carros, evitando que sejam damnificados pelo excesso ou má distribuição da carga.

VII. Colher os dados e fazer pesquisas para o descobrimento de mercadorias extraviadas e dos respectivos responsáveis.

VIII. Prestar todas as informações que lhe exigir o engenheiro chefe da secção.

Art. 65. Ao ajudante da tracção compete:

I. Fiscalizar a distribuição do pessoal e das machinas em serviço do trafego.

II. Fiscalizar os trabalhos de conservação e limpeza das machinas á disposição do trafego.

III. Zelar pelo material de consumo dos serviços a seu cargo, tendo constantemente em vista a existencia de combustível e materias de lubrificação, em quantidades necessarias aos serviços.

IV. Prestar ao engenheiro chefe da secção todas as informações que lhe sejam exigidas.

V. Propôr ao engenheiro chefe da secção os elogios e penalidades a applicar ao pessoal sob suas ordens.

Art. 66. Ao ajudante do movimento compete:

I. Cumprir os itens I a III do artigo anterior, em relação aos carros em serviço do trafego.

II. Fiscalizar a execução dos horarios e das instrucções para o movimento dos trens.

III. Fiscalizar os serviços de reparações ligeiras nos carros em serviço do trafego.

IV. Fiscalizar a composição e a carga dos trens, tendo em vista o estado do material.

V. Prestar ao engenheiro chefe da secção as informações que lhe sejam exigidas e propôr elogios e penalidades para seus subordinados.

Art. 67. Ao chefe de officina compete:

I. Distribuir os serviços pelos operários especialistas sob suas ordens, de modo a melhor aproveitar a aptidão de cada um.

II. Providenciar para que os serviços de reparação, montagem, construcção e reconstrucção de locomotivas e carros sejam feitos com perfeição, presteza e economia.

III. Pedir ao engenheiro chefe da secção os materias necessarios aos serviços a seu cargo.

IV. Fornecer todos os elementos necessarios á perfeita escripturação do movimento das officinas, nos moldes exigidos pela secção de contabilidade.

V. Propôr ao engenheiro chefe da secção as penalidades a applicar ao pessoal sob suas ordens e levar ao seu conhecimento os actos mercedorios de elogio.

VI. Prestar ao engenheiro chefe da secção todas as informações que lhe forem exigidas.

Art. 68. As despesas resultantes dos serviços a cargo da Contadoria e do Almoxarifado da Estrada de Ferro do Rio d'Ouro, respectivamente, serão levadas á conta de custeio da despesa geral da Estrada.

## CAPITULO IX

PROVIMENTO DOS CARGOS, SUBSTITUIÇÃO DE FUNCIONARIOS, SEUS VENCIMENTOS E VANTAGENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Art. 69. Serão nomeados:

a) mediante decreto do Presidente da Republica e em commissão, o inspector, nos termos do art. 3º do presente regulamento, o chefe da secção de contabilidade, na conformidade do art. 1º, paragrapho unico, do decreto n. 4.536, de 28 de janeiro de 1922, e do art. 924, paragrapho unico, do regulamento approved pelo decreto n. 15.763, de 8 de novembro do mesmo anno;

b) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas e por accesso, de accordo com o merecimento relativo dos funcionarios de categoria immediatamente inferior, os funcionarios das seguintes escalas:

Escala A — Engenheiro ajudante, engenheiro chefe da secção e engenheiro chefe da divisão.

Escala B — Desenhista de 2ª classe e desenhista de 1ª classe;

c) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas e por accesso, 2/3, segundo merecimento, 1/3, segundo antiguidade, sendo, porém, o accesso ao cargo mais elevado feito unicamente por merecimento, nas seguintes escalas:

Escala C — Terceiro official, segundo official, primeiro official e chefe da secção de expediente.

Escala D — Agente de 3ª classe, agente de 2ª classe, agente de 1ª classe, agente especial, ajudante de trafego.

Escala E — Chefe de trem de 3ª classe, chefe de trem de 2ª classe, chefe de trem de 1ª classe e ajudante do movimento.

Escala F — Machinista de 3ª classe, machinista de 2ª classe, machinista de 1ª classe e ajudante de tracção.

Escala G — Mestre de linha de 2ª classe, mestre de linha de 1ª classe e ajudante da via permanente.

Escala H — Mestre de officina e chefe de officina;

d) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas e sua livre escolha, o intendente, o ajudante de intendente, o thesoureiro, os conductores, o archivista, os armazeneiros, o almoxarife da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, os conductores technicos, o ajudante de guarda-livros e por promoção deste o guarda-livros;

e) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas, de preferencia entre os empregados da inspectoría, que tenham revelado aptidão e maior merecimento para o cargo a prover: os administradores de florestas e os guardas geracos;

f) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas, de accordo com a classificação obtida em concurso publico de admissão, os engenheiros ajudantes e os desenhistas de 2ª classe;

g) mediante portaria do ministro da Viação e Obras Publicas, de accordo com a classificação obtida em concurso entre os diaristas da inspectoría, os terceiros officiaes;

h) mediante portaria do inspector, e por proposta do thesoureiro e do almoxarife, os respectivos fiéis;

i) mediante portaria do inspector, de accordo com a classificação obtida em concurso entre os diaristas dos respectivos departamentos, os funcionarios dos cargos inferiores das escalas D, E, F, G e H;

j) mediante portaria do inspector e por accesso, unicamente por merecimento, o porteiro, escolhido entre os continuos e correios da inspectoría.

Paragrapho unico. Os cargos de correios, de guarda-fio e de continuos são de livre escolha do inspector, entre os diaristas da inspectoría, de melhor aptidão e merecimento comprovado.

Art. 70. A inscripção para cada concurso será aberta, por ordem do ministro da Viação e Obras Publicas, logo que se dár a vaga do cargo respectivo, realizando-se as provas, pelo menos, 60 dias depois da inscripção.

§ 1.º Para cada concurso o inspector nomeará uma banca examinadora, composta de tres membros, que organizará o programma das questões sobre que versarão as provas, assim como as instrucções a que deverá obedecer a sua realização, sendo publicado no *Diário Official* o mesmo programma, com antecedencia de 30 dias, para conhecimento de todos os candidatos.

§ 2.º Cada questão deve ser formulada de modo que os candidatos possam resolvê-la no mesmo dia em que for proposta.

§ 3.º Os concursos versarão, para os candidatos ao cargo de desenhista de 2ª classe, sobre noções de geometria elemental, de desenho topographico, projectivo e figurado e sobre desenhos de obras hydraulicas e architectonicas de uso corrente, e para os candidatos ao cargo de engenheiro ajudante, sobre projectos e orçamentos das mesmas obras.

§ 4.º Os concursos para o cargo de 3º official versarão sobre questões de lingua portugueza, redacção official, contabilidade, arithmetica e dactylographia.

§ 5.º Os concursos para o cargo de agente de 3ª classe versarão sobre as mesmas materias indicadas no paragrapho anterior, excluida dactylographia.

§ 6.º Os concursos para o cargo de chefe de trem de 3ª classe versarão sobre questões de lingua portugueza, redacção official e arithmetica.

§ 7.º Os concursos para os cargos de mestre de officina e de machinista de 3ª classe versarão sobre questões de lingua portugueza, redacção official, noções de arithmetica e questões praticas dos respectivos officios.

Art. 71. Só poderão ocupar os cargos de inspector, engenheiros-chefes de divisão, engenheiros-chefes de seção e engenheiros-ajudantes cidadãos brasileiros, portadores de títulos de engenheiro, passados ou revalidados por uma das escolas superiores do país, reconhecidas pelo Governo Federal e que tenham os seus diplomas registrados na Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas.

Art. 72. Os candidatos ao concurso de admissão, para que se possam inscrever, deverão apresentar:

I. Atestado medico, que prove no soffrer o candidato de qualquer molestia transmissivel.

II. Atestado de vacinação contra variola.

III. Certidão de capacidade civil e de idade menor de 35 annos.

IV. Folha corrida e caderneta de reservista, ou certificado de alistamento, quando seja o caso.

V. Documento que prove a nacionalidade brasileira.

Art. 73. O merecimento será apreciado pela somma e importancia dos serviços prestados pelos funcionarios, assim como pela assiduidade, diligencia e capacidade reveladas na execução de taes serviços.

Art. 74. Os funcionarios encarregados de pagamentos, arrecadação ou guarda de dinheiro ou materias da inspectoría deverão prestar, em dinheiro ou titulos da divida publica federal, as cações especificadas na tabella seguinte:

Thesoureiro. . . . .	10:000\$000
Intendente. . . . .	6:000\$000
Ajudante de Intendente. . . . .	4:000\$000
Almoxarife. . . . .	4:000\$000
Agente especial. . . . .	3:000\$000
Agentes, armazenistas e chefes de trem. . . . .	2:000\$000

Paraphrasis unico. A tabella constante do presente artigo será revista triennalmente, podendo as cações ser modificadas a juizo do ministro da Viação e Obras Publicas. Neste caso, a nova tabella deverá ser submellida ao registro do Tribunal de Contas, de conformidade com o art. 850 do regulamento approved pelo decreto n. 15.783, de 8 de novembro de 1922.

Art. 75. O thesoureiro e almoxarife proporão ao inspector as pessoas de sua confiança que devem ser nomeadas, em commissão, para os cargos dos respectivos fies, ficando aquelles funcionarios, desde a data de nomeação de taes pessoas, responsaveis pelos actos dessas, quanto aos valores confiados á thesouraria e ao almoxarifado da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, considerando-se tambem como garantidoras desta responsabilidade as cações correspondentes de que trata o artigo 74.

Art. 76. Nos impedimentos temporarios ou para o preenchimento interino dos cargos serão substituidos:

a) o inspector por um dos engenheiros-chefes de divisão, á escolha do ministro;

b) cada engenheiro-chefe de divisão pelo engenheiro-chefe de seção, com exercicio na divisão que o inspector designar.

c) cada engenheiro-chefe de seção por um engenheiro-ajudante, designado pelo inspector.

d) o chefe da seção de expediente e os contadores por primeiros officiaes dos respectivos departamentos; o chefe da seção de contabilidade, pelo guarda-livros e na sua falta pelo contador mais antigo.

e) o intendente pelo ajudante, o thesoureiro e almoxarife da E. F. Rio d'Ouro pelos seus fies; e o guarda-livros pelo seu ajudante.

Art. 77. Só o inspector, os engenheiros chefes de divisão e os engenheiros chefes de seção estão isentos da assignatura do livro de presença, que deve haver em cada departamento, encerrado em cada dia pelo funcionario presente, de ordem hierarchica mais elevada.

Art. 78. A concessão e o gozo das licenças e das férias annuaes, os descontos por faltas, a estabilidade nos cargos, a aposentadoria, o inonseprio, os direitos e obrigações dos funcionarios da inspectoría obedecerão aos preceitos gerais da legislação em vigor, para os funcionarios publicos civis e ás disposições especiaes contidas no regulamento da Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas, devidamente adaptadas a cada caso, sendo a inspectoría, para tanto, equiparada ás directorias geraes daquela secretari.

Art. 79. Competem aos funcionarios da inspectoría os vencimentos estabelecidos na tabella annexa ao presente regulamento.

§ 1.º A concessão de diarias aos funcionarios titulados da inspectoría, que, por necessidade provada, dos serviços a seu cargo, tiverem de permanecer afastados do local de suas funções normaes e forem, em consequencia, obrigados a despesas extraordinarias de alojamento e alimentação, rege-se-ha pelo disposto nos artigos ns. 396 e 398 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, approved pelo decreto numero 15.783, de 8 de novembro de 1923.

§ 2.º Os empregados titulados, os jornaleiros da inspectoría residentes em lugar servido pela E. F. Rio d'Ouro, quando por motivo de molestia devam retirar-se para outros pontos da mesma estrada, terão passes livres concedidos pelo inspector. As pessoas da familia do empregado o inspector poderá fazer igual concessão, em caso de viagens motivadas por molestia comprovada.

§ 3.º As pessoas da familia do empregado, que residirem sob o mesmo tecto e sob a mesma economia, terão direito ao transporte com 75 % de abatimento, sendo que os menores terão transportes gratuitos para frequencia de escolas e fabricas, mediante atestado dos respectivos professores e patrones. Os passes concedidos a empregados, para viagens motivadas por molestia, darão direito a transporte gratuito da bagagem.

§ 4.º A inspectoría dará assistencia medica ao pessoal residente em zona insalubre, podendo o inspector, para tanto, pagar os serviços profissionais de um facultativo, pela dotação propria de seu organamento de despesa.

## CAPITULO X

### DAS PENAS DISCIPLINARES

Art. 80. Os empregados da inspectoría, nos casos de negligencia, falta de cumprimento de deveres, desobediencia, desrespeito ás ordens de seus superiores hierarchicos, ausencia sem causa justificada, ondiscricão em materia de serviço, ficarão sujeitos ás seguintes penas disciplinares:

- a), advertencia;
- b), reprehensão;
- c), suspensão;
- d), demissão.

Art. 81. O inspector poderá impôr qualquer destas penas aos empregados de sua nomeação e até a de suspensão por 30 dias aos de nomeação do Ministro da Viação e Obras Publicas.

Art. 82. Os engenheiros chefes de divisão poderão applicar-as aos seus subordinados até a suspensão por 15 dias.

Art. 83. Os engenheiros chefes de seção, os chefes de seção e o intendente poderão applicar-as até a suspensão por oito dias aos seus subordinados.

Art. 84. Só o ministro da Viação e Obras Publicas poderá determinar a suspensão por tempo que exceda de 30 dias ou a exoneração do funcionario de sua nomeação.

Art. 85. O empregado que faltar oito dias consecutivos, sem participação escripta ao seu chefe, incorrerá na pena disciplinar de suspensão do exercicio, com perda de vencimentos e antiguidade correspondentes ao tempo da suspensão.

Art. 86. A suspensão, excepto nos casos de medida preventiva ou de pronuncia, privará o empregado da antiguidade e de todos os vencimentos. Na hypothese de suspensão preventiva o funcionario deixará de receber a gratificação e na de pronuncia ficará privado, além disso, da metade do ordenado, até ser afinal condemnado ou absolvido, restituindo-se a outra metade, no caso de absolvição.

## CAPITULO XI

### DO PESSOAL JORNALEIRO

Art. 87. No começo de cada anno o inspector, tendo em vista as sub-consignações destinadas ao pessoal jornaleiro da inspectoría, em sua verba de despesa organamentaria, organizará o quadro desse pessoal para cada uma das diversas seções. Nesse quadro serão fixados: a nomenclatura dos cargos, a diaria correspondente a cada um e o numero de empregados de cada classe.

Art. 88. Todo empregado jornaleiro terá sua carteira de identidade, expedida pelo departamento onde trabalha o registrado na seção de contabilidade. Nessas carteiras, além do retrato do empregado, deverá figurar seu nome, nacionalidade,



a diaria, a categoria e a secção em que trabalha. O inspector expedirá instruções detalhadas sobre o serviço de identificação do pessoal jornalheiro, de modo que, dentro de um anno, a partir da data da approvação deste regulamento, esteja perfeitamente normalizado este serviço.

## CAPITULO XII

### DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 89. O expediente, nos gabinetes e escriptorios, quer na sede da inspectoría, quer nas outras dependencias, começará ás 11 horas e terminará ás 17.

§ 1.º O inspector e os engenheiros chefes de divisão, nos casos de urgencia ou accumulo de serviços, poderão prorrogar o expediente por uma hora, sem que o pessoal faça jus á gratificação.

§ 2.º Quando a urgencia ou o accumulo de serviços forem taes que exijam mais tempo de prorogação, o inspector poderá determiná-la, cabendo aos funcionarios e empregados atingidos pela medida uma gratificação, na proporção dos seus vencimentos, igual á que estatuir o regulamento da Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas, em identicas condições.

Art. 90. As obras e trabalhos nas officinas e no campo começarão ás 7 horas e terminarão ás 16, com uma hora de intervallo para o almoço do pessoal.

Art. 91. O inspector, os engenheiros chefes de divisão, os engenheiros chefes de secção com exercicio na secção de hydrometros e nos districtos e o intendente terão direito á condução para inspecção e execução de serviços externos a seu cargo.

Art. 92. O inspector poderá distribuir o pessoal da inspectoría e removê-lo de umas para outras divisões ou secções, segundo conveniencias do serviço, excepção feita dos engenheiros chefes de divisão e dos funcionarios unicos da respectiva classe.

Art. 93. Deverão residir gratuitamente:

a) o porteiro, na sede da inspectoría, mantendo ali continua vigilancia;

b) os agentes das estações da Estrada de Ferro Rio d'Ouro nos proprios edificios das estações, quando offerçam as necessarias accommodações e, em caso contrario, em proprios nacionaes ou predios alugados pela inspectoría;

c) os guardas de represas e reservatorios, os administradores e as turnas de conservação de florestas em proprios nacionaes, no local de seus serviços, respondendo pela sua conservação e vigilancia;

d) o ajudante da via permanente, os mestres de linha e as turnas de conservação da via permanente na Estrada de Ferro Rio d'Ouro e o guarda geral da segunda divisão em proprios nacionaes ou predios alugados na proximidade dos serviços.

Art. 94. O director, dentro de suas attribuições, e em relação a casos não previstos neste regulamento e no que vigorar para a Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas, providenciará immediatamente e a título provisório, quando a urgencia do serviço o exigir, representando promptamente sobre cada caso ao ministro, a quem caberá sempre resolver definitivamente. Nos casos igualmente imprevistos, mas que não sejam de urgencia, o inspector consultará ao ministro e aguardará a deliberação deste.

Art. 95. A inspectoría organizará annualmente o quadro de todos os seus diaristas, de mais de dez annos de serviço, afim de serem incluídos na tabella de despesa fixa da proposta de orçamento.

Art. 96. O pessoal distribuido neste regulamento pelas diferentes secções e divisões, não será nellas inamovível, podendo ser transferido de umas para outras, modificando-se, em qualquer secção ou divisão, o numero de funcionarios de quaesquer classes, conforme as necessidades do serviço.

## CAPITULO XIII

### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 97. Os actuaes funcionarios transferidos para cargos do mesmo vencimento, apenas com mudança de denominação, continuarão a guardar a mesma antiguidade de classe anterior a este regulamento.

Art. 98. Ao ajudante da Via Permanente será mantido seu vencimento actual; em caso de vaga caberá ao substituto o vencimento fixado no quadro annexo a este regulamento.

Art. 99. O actual contador geral da Repartição de Aguas e Obras Publicas é aproveitado como chefe da secção de Contabilidade; vago este cargo será applicado o disposto no artigo 69, letra a.

Art. 100. Logo que se dá o aproveitamento, pela Contadoria Central da Republica, de funcionarios da inspectororia para o quadro da sub-contadoria seccional, serão os seus respectivos logares supprimidos do quadro da inspectororia.

Art. 101. Os actuaes conductores technicos que satisfizerem as exigencias do art. 71 poderão ser nomeados engenheiros ajuantes, sem o concurso estabelecido pelo art. 69, letra f.

Art. 102. Os actuaes fieis da Repartição de Aguas e Obras Publicas, dous effectivos e um com direito a aproveitamento como amanuense, serão transferidos para 3<sup>as</sup> officiaes nas primeiras vagas que occorrerem, sendo supprimidos os logares que actualmente occupam no quadro do pessoal titulado da inspectororia.

Art. 103. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1924. — *Francisco Sá.*

QUADRO DO PESSOAL DA INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Cargos	Vencimentos toleas
1 inspector .....	27:000\$000
4 engenheiros chefes de divisão a 18:000\$000 .....	72:000\$000
14 engenheiros chefes de secção a 15:000\$000 .....	210:000\$000
1 chefe da Secção de Expediente.....	13:200\$000
1 chefe da Secção de Contabilidade.....	13:200\$000
1 intendente .....	13:200\$000
6 engenheiros ajudantes a 12:000\$000.....	72:000\$000
2 contadores a 9:600\$000.....	19:200\$000
1 guarda-livros .....	9:600\$000
1 thesoureiro .....	9:600\$000
2 desenhistas de 1 <sup>a</sup> classe a 8:400\$000.....	16:800\$000
1 conductores technicos a 7:200\$000.....	28:800\$000
8 primeiros officiaes a 7:200\$000.....	57:600\$000
10 segundos officiaes a 6:000\$000.....	60:000\$000
1 ajudante de intendente.....	6:000\$000
1 almoxarife .....	6:000\$000
4 desenhistas de 2 <sup>a</sup> classe a 5:400\$000.....	21:600\$000
1 archivista .....	4:800\$000
1 ajudante de guarda-livros.....	4:800\$000
1 porteiro .....	4:800\$000
9 administradores de floresta a 4:800\$000..	43:200\$000
1 ajudante da via permanente.....	4:800\$000
1 ajudante do trafego.....	4:800\$000
1 ajudante do movimento.....	4:800\$000
1 ajudante da tracção.....	4:800\$000
1 chefe de officina.....	4:800\$000
53 terceiros officiaes a 4:200\$000.....	222:600\$000
12 armazenistas a 4:200\$000.....	50:400\$000
5 fieis a 3:600\$000.....	18:000\$000
9 guardas geraes a 3:600\$000.....	32:400\$000
1 agente especial.....	3:600\$000
4 agentes de 1 <sup>a</sup> classe a 3:300\$000.....	13:200\$000
4 agentes de 2 <sup>a</sup> classe a 2:700\$000.....	10:800\$000
16 agentes de 3 <sup>a</sup> classe a 2:400\$000.....	38:400\$000
4 chefes de trem de 1 <sup>a</sup> classe a 3:300\$000..	13:200\$000
2 chefes de trem de 2 <sup>a</sup> classe a 2:700\$000..	5:400\$000
2 chefes de trem de 3 <sup>a</sup> classe a 2:400\$000..	4:800\$000
4 machinistas de 1 <sup>a</sup> classe a 3:300\$000.....	13:200\$000
4 machinistas de 2 <sup>a</sup> classe a 2:700\$000.....	10:800\$000
6 machinistas de 3 <sup>a</sup> classe a 2:400\$000.....	14:400\$000
2 mestres de officina a 3:300\$000.....	6:600\$000
1 mestre de linha de 1 <sup>a</sup> classe.....	3:300\$000
2 mestres de linha de 2 <sup>a</sup> classe a 2:700\$000	5:400\$000
1 guarda-fio .....	2:400\$000
10 continuos a 2:400\$000.....	24:000\$000
10 correios a 2:400\$000.....	24:000\$000

1.254:300\$000

Quadro supplementar

Diferença do vencimentos de um encarregado da via permanente, aproveitado como ajudante da via permanente..... 600\$000

Total ..... 1.254:900\$000

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1924. — *Francisco Sá.*